

# Idéias e realidade

## FH diz em livro que não atuaria como agora age

Vinte horas de conversa entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-presidente de Portugal Mário Soares renderam um saboroso livro – *O mundo em português* – da Editora Paz e Terra. O bate-papo, editado pelos dois em abril, revela curiosidades, como as expectativas do presidente em relação à sua campanha à reeleição. Uma delas, a convicção de Fernando Henrique de que não deveria ceder à saída fácil de desqualificar seus adversários. Dois meses depois, no calor da luta eleitoral, ele tomou o caminho que condenou ao se identificar como o candidato antiticaos, depois de o senador Antônio Carlos Magalhães ter dito que uma vitória do petista Luiz Inácio Lula da Silva jogaria o país no caos.

“A reação, digamos, conservadora seria dizer: ‘O povo quer a estabilidade’ e, a partir daí, fazer uma contraposição entre estabilidade e incerteza, ou mesmo o caos. Talvez esse seja o caminho mais seguro para a reeleição. Não é isso?”, perguntou, na época, para Mário Soares. Ao ouvir que esta solução não era “criativa”, o presidente concordou: “Não é uma posição estimulante, nem sequer boa.”

As diferenças entre idéias e realidade aparecem mais de uma vez no livro. “O sentido da minha recandidatura tem que ser inovador. Quero ser eu a definir os termos da polêmica. Não devo permitir que seja a oposição a defini-los. Seria regressivo e dilemático: ‘Tem desenvolvimento ou não, estão perdendo salário ou não, é liberal ou não?’” Hoje, em meio à crise das bolsas, o presidente está respondendo a essas questões, lançadas na campanha pela oposição.